

MEMÓRIAS E FRAGMENTOS HISTÓRICOS NA ÓTICA DE QUEM VIVENCIOU A TRAJETÓRIA DO HUCAM*

Maria Edla de Oliveira Bringunte**

1 À guisa de introdução

O fazer humano é um fazer histórico¹. E a história é a substância da sociedade, que não dispõe de nenhuma substância além dos homens, que são os portadores da objetividade social, cabendo-lhes exclusivamente a construção e a transmissão de cada estrutura social². Só o homem é detentor dessa condição, por ser ele um ser histórico³. Com isso, as memórias e suas narrativas históricas, imersas de subjetividades, sobretudo da parte daqueles que as vivenciaram, são cheias de sentido e significado⁴.

O resgate histórico sobre o Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo, hoje Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes – HUCAM/UFES, em seu Jubileu de Ouro, perpassa por questões importantes que merecem algumas reflexões. Entre elas, estão as questões socioeconômicas e culturais do Estado do Espírito Santo, na década de 1970. Em palestra proferida pelo Professor Renato Pacheco***, eminente historiador da Universidade Federal do Espírito Santo, ao retratar ele as condições históricas do Estado nesse período e naqueles que o antecederam, ou seja, as décadas de 1950 e 1960, fez o seguinte relato: “O Estado do Espírito Santo constituía uma unidade da Federação Brasileira que, geograficamente, servia de passagem aos comboios de burros, que, em seus lombos, transportavam as riquezas das Minas Gerais para os portos do Rio e de São Paulo”.

O Espírito Santo apresentava um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com um retrocesso de 100 anos, reflexo da inexistência de uma política pública⁵. O filme “Lugar de toda a pobreza” e estudos documentários que retrataram as condições de miséria das famílias de migrantes na periferia de Vitória, a questão da falta de saneamento básico, entre outras questões⁶⁻⁸, muito bem revelaram a precariedade de vida e de saúde da população.

O Estado já projetava, porém, tornar-se um polo industrial, com a criação da Companhia Siderúrgica do Tubarão, da Vale do Rio Doce e da Aracruz Celulose, entre outras. Era um Estado pobre e defasado que planejava o seu desenvolvimento⁵.

2 Uma travessia histórica: um ponto de vista

* Texto produzido alusivo ao Jubileu de Ouro do HUCAM: Café da Manhã no dia 25/9/2017. Versão preliminar.

** Enfermeira Professora Doutora do Mestrado Profissional de Enfermagem UFES – PPGENF/UFES

*** Aspectos históricos sobre o Estado do Espírito Santo. Anotações. Campus de Goiabeira, (198?) Vitória – ES.

Em 1974, o novo Hospital das Clínicas já se colocava como uma instituição hospitalar que se integrava ao contexto do Estado do Espírito Santo. Já sofria as crises com a falta de leitos e de condições de atender os problemas de saúde da população. A sua posição como um órgão ou instituição de ensino/saúde, reconhecida não só no Espírito Santo, já o assinalava, porém, com a vocação de hospital de ensino e assistência, recebendo a população do Estado e de outros estados vizinhos.

O Hospital das Clínicas, ainda em 1974, encontrava-se em plena transição, de Sanatório para tratamento de paciente com tuberculose a um hospital de ensino. Muitos dos pacientes remanescentes dos sanatórios encontravam-se em tratamento naquela época, incluindo-se aí o pneumotórax produzido por bola de pingue-pongue⁹, técnica comumente usada nas cirurgias do Dr. Herwan Wanderlei, cirurgião de tórax da época.

O quadro de enfermagem do Hospital das Clínicas enquanto hospital de ensino era constituído inicialmente, em 1974, de três enfermeiras: Ivete dos Santos, Irmã Terezinha e Valmira dos Santos; a quarta, Maria Edla de Oliveira Bringunte, foi integrada ao grupo em março deste mesmo ano. O quadro médico era constituído dos professores da Medicina, de médicos voluntários ou do INAMPS. O hospital contava com duas assistentes sociais, a saber, Nilcéia Costa e Nélia Martins. Vale ressaltar que a enfermeira Ivete dos Santos foi quem, em 1967, transportou e acompanhou os pacientes e fez a mudança do Hospital São Pedro para o Sanatório, o qual tinha como enfermeira a Sra. Vera Barbosa.

Em março de 1974, inaugura-se o Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas, tendo como enfermeira responsável Maria Edla de Oliveira Bringunte, recém-chegada do Rio de Janeiro, já trazendo, em sua bagagem, experiência profissional na organização de Centro e de Unidade de Terapia Intensiva. Ela sonhava, juntamente com o seu esposo, médico apaixonado pela sua terra natal, que aqui erigiriam o seu mundo, veriam a sua família florescer, plantariam árvores e participariam da construção desse novo Espírito Santo. De enfermeira do Pronto-Socorro, ela assumiria a Chefia da Divisão de Enfermagem, em junho do mesmo ano. Essa nova unidade integrava o conjunto arquitetônico do Sanatório que ainda não tinha sofrido ampliação, porém, já contava com os Ambulatórios.

Assim era o cotidiano profissional das quatro enfermeiras em 1974: pela manhã, atuavam no hospital, nas diversas clínicas, médica e cirúrgica, e unidades menores, no Centro Cirúrgico e no Pronto Socorro; à tarde, participavam do ensino de nível médio de enfermagem, no curso Técnico de Enfermagem (TE), ministrando aulas no Colégio Estadual como professores do Curso, fruto de Convênio entre a UFES – Centro Biomédico e a Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo. Essas enfermeiras implantaram, via UFES, o ensino médio de Enfermagem no Estado.

As estudantes desse Convênio, já no segundo semestre do ano de 1974, de forma entusiástica, passaram a fazer o estágio no hospital, o que, naquela época, foi um grande avanço. Com esses estudantes do Curso TE, vislumbrava-se a possibilidade de mudanças. Alguns desses egressos fizeram vestibular para o Curso Superior de Enfermagem da UFES, e, entre eles, estava a Professora Doutora Denise Silveira de Castro.

Vale, também, resgatar a figura das colegas Ivete, Valmira e a Irmã Terezinha, e de médicos, entre os quais a figura singular do Professor Doutor Olívio Louro Costa, que nos

acolheram de forma profissional, humana e fraterna. Eles se empenharam para que o desenvolvimento do hospital e o trabalho do exíguo grupo de enfermeiras ocorressem de uma forma menos desafiadora e traumática. O Doutor Olívio era o mediador dos conflitos entre médicos, estudantes e enfermeiros, evidenciados, sobretudo, quando da determinação, pela autonomia do enfermeiro, em prescrever o uso de um colchão d'água para o paciente ou da determinação de um curativo especial, competência, até então, médica. Esses conflitos eram, por vezes contemporizados pela falta de cultura acerca do trabalho dos enfermeiros, alguns deles oriundos de grandes centros. Mesmo com alguns problemas, as relações eram, porém, saudáveis e foram construídas grandes alianças.

O hospital tinha, naquela época, cerca de 90 leitos, 60 profissionais de enfermagem, incluindo aqueles oriundos do Sanatório e aqueles já pertencentes à Universidade que atuavam no Hospital São Pedro. E havia tudo por fazer, com poucos recursos, o que era desafiador e, ao mesmo tempo, estimulante. Nutríamos a crença e a esperança de que estávamos construindo o futuro. Pensávamos grande! Éramos utópicos. Na concepção de Freire, a utopia repousa na possibilidade de vir a ser, pela educação³.

Para quem, como nós, vivenciara, na qualidade de enfermeira, a realidade de grandes hospitais, o choque cultural foi grande. Tínhamos como exemplo a figura de Florence Nightingale¹⁰, na guerra da Criméia, as obras de Virginia Handerson¹¹ e a leitura realizada, em 1965, por ocasião da morte do laureado Prêmio Nobel da Paz Albert Schweitzer, na qual se destacava o seu trabalho no Gabão na África¹². Faltavam-nos, porém, leituras sociológicas que levassem à compreensão de que não podia ser diferente a saúde e a qualidade de vida de um povo de um estado pobre, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)⁵ tão baixo. A realidade de uma CTI e de uma UTI de grandes hospitais, réplicas de países já industrializados, era bem diferente daquela aqui encontrada.

As dificuldades eram muitas. Os recursos humanos, em quantidade e qualidade, eram deficientes. As condições do hospital e dos pacientes eram precárias. Era difícil adequar as novas tecnologias do cuidado ao paciente, já existentes nos grandes centros hospitalares do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo, e integrá-las à cultura de um hospital geral, com uma interface de Sanatório de tratamento de tuberculose em um Estado com tantas e tão prementes necessidades.

O investimento em capacitação de recursos humanos era uma dessas prementes necessidades devido à cultura do cuidado de enfermagem existente. Eram profissionais, atendentes de enfermagem, com uma formação humanística singular; eram pessoas devotadas, porém com um conhecimento e uma cultura e formação em enfermagem num nível inferior ao elementar. Careciam eles de formação e sentiam-se ameaçados com as mudanças que estavam ocorrendo no hospital. Tudo era novo!

Embora as mudanças estivessem caminhando a passos largos, no que diz respeito à implantação de serviços, à implantação do Programa de Residência Médica em 1976¹³, o hospital estava muito defasado. Mas havia esperanças, e toda uma perspectiva de mudanças era ensejada. Muitos dos Técnicos em Enfermagem, ao concluírem o curso, eram absorvidos pelo hospital.

Por ser o Hospital das Clínicas um hospital de ensino, ocupava um papel político-social importante no Estado. Constituíam um centro de referência. Daí os esforços para ajustar os

conhecimentos existentes à realidade aqui encontrada. A criatividade humana era colocada à prova a todo o momento. Era um desafio!

As enfermarias do Pronto-Socorro eram cheias, e as condições de cuidados, precárias. Impunha-se o aumento de leitos em virtude do aumento da demanda de assistência à população. Era grande a migração da população da área rural para a periferia da Grande Vitória. Dessa forma, a criação dos serviços gerava crise, por falta de recursos humanos e materiais.

Um novo momento emerge: a criação do Curso Superior de Enfermagem e Obstetrícia na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, em junho de 1976, como demanda de uma política nacional de saúde para o Brasil. A criação do Curso constituiu um dos maiores marcos da formação de recursos humanos para a saúde no Estado e acendeu a esperança das enfermeiras do hospital.

A criação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES constituiu uma grande expectativa e um marco de crescimento importante para a UFES, para o Estado, para Hospital das Clínicas e para o Centro Biomédico, hoje Centro de Ciências da Saúde. O Curso foi criado no Departamento de Medicina Social. Todos o acolheram bem e se empenharam para que ele enfrentasse os desafios com segurança.

Vale ressaltar a saudosa lembrança dos professores médicos Dr. Thomaz Tommasi, Dr. Olívio Louro Costa, Dr. Jaime Santos Neves, Dr. Benito Zanandreaia, Dr. Cassiano Antônio Morais, Dr. Arildo Abreu, entre outros, que somavam esforços com os profissionais que ali estavam e com aqueles que tinham terminado de chegar, no sentido de que eles desenvolvessem o seu papel profissional, segundo a sua ciência e a sua arte.

As quatro enfermeiras egressas da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, que vieram implantar o Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES, Edna Vieira, Laurinda Espírito Santo, Angela Maria de Castro Simões e Maria Tereza Coimbra de Carvalho, integraram-se às demais e assumiram o Curso e o hospital, a Chefia da Divisão de Enfermagem e das unidades clínicas, cirúrgicas e os ambulatórios.

As enfermeiras do hospital foram convidadas, em julho de 1976, a se integrar ao Curso de Enfermagem recém-criado. O então Regimento do Hospital das Clínicas determinava que as chefias dos serviços fossem ocupadas por professores dos cursos que tinham o hospital como seu campo de prática.

A enfermagem era uma só. Hospital e Departamento de Enfermagem somavam esforços, constituindo um grupo de jovens idealistas, preparados, pertinazes e de muita potência. Um grupo de enfermeiros e de estudantes, de forma feliz e comprometida, fazia do hospital a sua casa. Tinha-se sede de conhecimento, curiosidade científica e muita vontade de mudar o mundo.

Enfermeiros/professores e estudantes assumiam o hospital diuturnamente. Muitas vezes, aos sábados, domingos e feriados, vinham ao hospital desenvolver cuidados; construía vínculo terapêutico, assumiam cuidados diretos ao paciente, gestão do cuidado, do serviço,

não abdicando da coordenação de colegiado, da chefia de departamento, entre outras atividades da gestão acadêmica.

As primeiras turmas do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES faziam uso das suas competências técnico-científicas, humanísticas e legais e, sobretudo, da prerrogativa legal do enfermeiro na realização dos cuidados à mãe e ao filho, antes, durante e após o parto.

A Enfermeira Laurinda Sebastiana do Espírito Santo foi a profissional que organizou e inaugurou a maternidade, em julho de 1976. Não mediu esforços na implantação da Enfermagem Obstétrica no Hospital das Clínicas e no Estado do Espírito Santo¹⁴. A professora mantinha seu ensino, nessa especialidade, similar àquele que até hoje é praticado pelas *Nurses and Midwives*, implantado em 1869 no *Nightingale School at St Thomas' Hospital and King's College Hospital in London and National Health Service - NHS* (Sistema de Saúde), do Reino Unido, por Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Científica¹⁵, expandindo-se, desde então, como prática legal e harmônica.

Os anos de 1976 a 1980 foram um período de desenvolvimento da Enfermagem do Hospital Universitário em conjunto com o Curso de Enfermagem da UFES, que nasceu integrado ao seu contexto e à sua cultura. As primeiras turmas foram logo absorvidas pelo próprio Curso, pelo Hospital das Clínicas, pela SESA e pelas demais instituições de Saúde do ES.

O Hospital das Clínicas e o Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES se tornaram centro de referência e excelência em grandes projetos, atuando como centro de treinamento de recursos humanos do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS, do Ministério da Saúde – MS. As enfermeiras envolviam-se com a aplicação de exame de capacitação dos atendentes de enfermagem, com projetos de implantação de Serviços de Enfermagem em hospitais públicos civis e militares, com projetos de pesquisa e extensão, destacamos a implantação do Programa de Alcoolismo pela Professora Doutora Marluce Miguel de Siqueira; o de Formação do Auxiliar de Enfermagem – PROFAE/MS¹⁶ e o de Reorientação Profissional na Saúde – PRO-SAÚDE/MEC/MS¹⁷, entre outros.

Até o ano de 1983, as enfermeiras professoras do Curso de Enfermagem assumiam ensino, assistência e as chefias de serviço. A partir de então, para atender às exigências do MEC e da própria Universidade, o Curso necessitava titular com grau de mestre e doutor o seu corpo docente. Com isso, as professoras que assumiam cargos de chefia de serviços tiveram que abdicar de seus postos, para participar dos programas de mestrado em universidades no Rio de Janeiro e em São Paulo, tornando-se inviável para elas manter esse vínculo. Essa aproximação estreita de ensino e serviço muito contribuía na autonomia do enfermeiro/professor no contexto institucional e na construção de uma cultura de ensino em um hospital-escola.

Constatou-se, na época, uma crise que levou o Hospital das Clínicas a criar o seu próprio corpo de enfermagem, mantendo a Chefia da Divisão de Enfermagem e o cargo de direção para o Curso de Enfermagem, observadas as Normas Regimentais do hospital.

O hospital foi crescendo nos seus aspectos físicos/arquitetônicos, com a ampliação do seu espaço, da sua estrutura organizacional e política. Os convênios do hospital com a Secretaria de Saúde do Estado e Secretarias de Saúde municipais já se impunham. Já em

1977, vivenciávamos a integração do hospital de ensino com o sistema de saúde vigente. Surgiu a proposta de integração docente/assistencial, preconizada pelo MEC e MS, proposta que constituiu um desafio até hoje não superado. Por algum tempo foram estudados alguns modelos, porém sem sucesso.

Com o seu crescimento e a ampliação do seu espaço, visando o atendimento de qualidade no cuidado ao paciente/usuário e às demandas de saúde da sociedade, o hospital integrou-se à nova política de saúde, preconizada pelo Sistema Único de Saúde-SUS. Estruturas novas foram construídas. Muitas reformas foram realizadas: ambulatórios, Centro Cirúrgico e outras unidades especializadas, serviços que já existiam de forma embrionária, adaptada e precária. Deu-se, ainda, a criação da UTI, do Serviço de Hemodiálise, da Pediatria, da Enfermaria 8, entre outros serviços.

Foram muitos desafios, todos eles superado com muito entusiasmo. A criação e a ampliação desses serviços contaram sempre com a participação dos professores e estudantes do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES. Ressalta-se o esforço da Professora Doutora Paulete Maria Ambrósio Maciel, na implantação do Serviço de Hemodiálise no HUCAM e no Estado do Espírito Santo. Os docentes e estudantes do Curso de Enfermagem sempre participaram da vida do hospital, naquela época e ainda hoje, mesmo com número reduzido dos docentes em virtude de espaços pedagógicos diversificados e, por vezes, distantes.

Muitos professores, em especial aqueles que ministravam disciplinas fundamentais e clínicas, voltadas à enfermagem médico-cirúrgica, obstétrica e em centro cirúrgico, bem como os que ministravam estágio supervisionado, mantêm até hoje o hospital como cenário de suas práticas. São muitos os professores. Alguns já estão aposentados. Outros continuam presentes há 40 anos no HUCAM, entre eles, o professor Jorge Guimarães, que continua a contribuir no processo de educação no ensino e no serviço. Registra-se ainda a participação da enfermeira Professora Doutora Leila Massaroni na vida do Centro Cirúrgico, como gestora e como a primeira perfusionista da equipe de cirurgia cardíaca do HUCAM, além de sua participação em cargos de direção.

O hospital cresceu e, a cada década, foi ampliando o seu papel como hospital de ensino/assistência e pesquisa, no campo da formação dos profissionais nos níveis de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Começou a sua vocação com um curso de Medicina, encampou o curso de Odontologia, seguido dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Hoje, ao comemorar seu Jubileu de Ouro, tornou-se um hospital de ensino, assistência, pesquisa e extensão, de médio porte, reconhecidamente de excelência pelo público capixaba, que lhe conferiu prêmio pelo trabalho prestado à sociedade, em uma glamurosa festa no dia 25 de outubro de 2017.

O HUCAM foi integrado, em 2013, à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), sendo por ela administrado. Hoje, com 240 leitos, com um corpo social de 1580 profissionais, dos quais 290 são médicos e 787 são profissionais de enfermagem, assim distribuídos: 266 enfermeiros, 390 técnicos, 130 auxiliares e 1 atendente.¹⁸

Percorrendo esses 50 anos de história, reportamo-nos ao ano de 1974, quando o quadro de enfermagem do HUCAM era composto por cerca de 60 profissionais, sendo 4 enfermeiras, poucos auxiliares e muitos atendentes, constituindo estes quase a sua totalidade.

Em 1999, o Departamento de Enfermagem – DE criou o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, tendo como Coordenador o Professor Doutor Tulio Alberto Martins de Figueiredo e contando com a participação de cerca de 60% do corpo docente de professores do DE. Esse mestrado integrou na época, de forma progressiva, outros professores de vários cursos da UFES: do curso de Medicina, de Odontologia, de Psicologia e de Serviço social, entre outros. Nesse Mestrado, vários profissionais do HUCAM, do DE, da SESA, da SEMUS e do setor de saúde do ensino público e privado foram titulados, entre eles médicos, dentistas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, educador físico.

Em 1996 e em 2013, por iniciativa do Departamento de Enfermagem e do PPGENF, foram estabelecidos Convênios de Mestrado e Doutorado Interinstitucional entre o Departamento de Enfermagem-UFES e a Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ. Nesses dois momentos, foram tituladas com grau de mestre e doutor as enfermeiras Sheila Diniz Silveira Bicudo, da SEMUS, Tânia Cappi e Mônica Pontes, do HUCAM.

Em 2011, quando da criação do Mestrado Profissional da Enfermagem – PPGENF/UFES, o HUCAM tinha cerca de 100 enfermeiros. Naquela oportunidade, o Colegiado, sob a Coordenação da Professora Doutora Maria Helena da Costa Amorim, instituiu uma política de parceria com as Instituições HUCAM, SESA, SEMUS e Hospital Sta. Rita, por serem campo de estágio dos estudantes da UFES. No entanto, o percentual maior de vaga/aluno, ou seja, 50% das vagas do mestrado, foi disponibilizado para a capacitação de enfermeiros do HUCAM.

Assim, contando com 50% das 12 vagas para o Mestrado Profissional, pactuadas com a CAPES, a meta do Departamento de Enfermagem era capacitar todos os enfermeiros do HUCAM, por ser essa a nossa casa e, ainda, por representar um compromisso ético e político do Curso com esses enfermeiros, que, por mais de 30 anos junto ao Departamento de Enfermagem, têm se dedicado à formação dos novos profissionais.

Dessa forma, nas 12 vagas que são ofertadas por ano pelo PPGENF, foram matriculados, de 2011 a 2017, 87 enfermeiros, 38 dos quais são do HUCAM, com 22 estudos concluídos e 16 em andamento¹⁹. Os objetos de estudo desses enfermeiros, mestres e mestrandos refletem as suas inquietações com o seu cotidiano de trabalho e a qualidade do cuidado de enfermagem prestado aos pacientes. É uma felicidade registrar que esses enfermeiros estão aptos a desenvolver e a nutrir os seus cuidados, baseados em evidências científicas, tendo a ética e o humanismo como eixos principais.

3 À guisa de conclusão

Ao celebrar-se o Jubileu de Ouro dessa Instituição que a sociedade tem em alto conceito, por sua história e excelência no trabalho prestado à população no contexto do Estado e do País, como Hospital Universitário, torna-se pertinente colocar para reflexão algumas

inquietações. Essas inquietações ganham sentido quando se adentra à análise de memórias históricas, mesmo a partir de um ponto de vista, e se tomam como subsídio aspectos importantes dessa travessia. Entendemos que esses momentos de comemorações e celebrações por esses anos vividos são também considerados momentos de avaliação dos avanços e das conquistas realizadas, considerando os seus aspectos de perdas e ganhos. São momentos de avaliar, de ensejar novos tempos, de arquitetar novos projetos e de perscrutar o futuro desse hospital na construção de uma instituição sólida de ensino, assistência, pesquisa e extensão.

Como enfermeira que dedicou 43 de seus 54 anos de profissão à UFES, HUCAM/Curso de Enfermagem e que acredita na educação como “forma de transformar o mundo”, continuando, assim, a investir na formação de enfermeiros e na Enfermagem, em especial do HUCAM, buscamos espaço para manifestar nossas inquietações com a Instituição como um todo e, em especial, com a enfermagem. Dessa forma, questionamos:

Como a Instituição HUCAM está pensando a saúde? Que políticas foram implementadas visando à “saúde do trabalhador”, uma preocupação mundial nos dias atuais, devido ao frequente adoecimento resultante do trabalho, do estresse e do *burnout*, produzidos pelas relações humanas e pela falta de condições laborais?

Qual a política de “bem-estar social”, como elemento de promoção da felicidade, que está sendo pensada ou implementada pelo HUCAM na qualidade de instituição que tem a responsabilidade primeira de formar jovens profissionais na área da saúde?

Como a Instituição está pensando a capacitação dos seus recursos humanos, na perspectiva de um hospital de excelência, objetivando a implementação dos produtos e processos que são gerados pelas pesquisas e visando, com isso, o impacto na qualidade dos serviços prestados à população?

Qual é o projeto de Enfermagem que os 289 enfermeiros estão construindo para o HUCAM? Essa mesma pergunta fazemos para as demais profissões que estão formando jovens e construindo o futuro do HUCAM e das demais instituições de saúde do Estado do Espírito Santo e do Brasil.

O Departamento de Enfermagem e a Enfermagem do HUCAM vão continuar com a sua vocação, a de trabalhar sempre no investimento do potencial humano dos enfermeiros do Estado visando à qualidade da assistência prestada à população. O Curso de Enfermagem da UFES, criado em 1976, das 4 enfermeiras professoras iniciais, conta, hoje, com um quadro de 32 docentes, 93,4% dos quais com titulação de doutor. Essa titulação reflete a responsabilidade e o compromisso do Departamento e do Curso com o seu papel social, com a qualidade da enfermagem prestada aos usuários dos serviços de saúde e à população como um todo.

Se, antes, o HUCAM era um hospital de ensino, campo de prática profissional de três cursos do CCS/UFES, hoje já abriga 8 profissões, das 14 que integram a área da saúde.

Ensejamos que essas comemorações e esses resgates históricos da sua trajetória nesses 50 anos de existência mantenham viva a lembrança de um HUCAM que, mesmo com todas as mudanças, não perdeu a sua vocação de **Hospital de Ensino**.

4 Referências

- 1 Castoriades C. A instituição imaginária da sociedade. 2ª ed. Trad. Guy Reinald, rev. tec .de Luis Roberto Salinas Fontes. Rio de Janeiro:Paz e Terra; 1982.
- 2 Heller A. O cotidiano e a história. 3ª ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Karnal. São Paulo: Paz e Terra; 1989.
- 3 Freire P. Educação como prática da liberdade. 33ª ed.; 1981
- 4 Haguette TMF. Metodologias qualitativas na Sociologia. 3 ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes; 1992.
- 5 Caliman O. Espírito Santo: instituições, desenvolvimento e inclusão social. Vitória, ES : Instituto Jones Santos Neves. IJSN 2010. Disponível em:
- www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120823_ijsn_determinantes_cresc_es.pdf. Acesso em 20 nov. 2017.
- 6 Simonetti MG; Alves GS. Desenvolvimento Urbano de Vitória nos anos 70 e 80 e o documentário Lugar de Toda Pobreza (1983). In: 3º Encontro Regional Sudeste de História da Mídia. Disponível em: www.ufrgs.br/.../encontros.../encontros.../sudeste/...encontro...historia-da-midia...dese... Acesso em 10 nov. 2017.
- 7 Almeida A de. O Desenvolvimento Urbano de Vitória nos anos 70 e 80 e o documentário lugar-de-toda-pobreza. São Pedro.. - UFRGS. Disponível em: www.ufrgs.br/alcar/encontros...e...lugar-de-toda-pobreza.../file Acesso em 10 nov.2017.
- 8 Botelho ALM. Urbanização na Grande São Pedro, Vitória/ES e a conservação do manguezal: palco de contradições; 2011, 191p. (Tese de doutorado) – Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Geociências. Niterói; 2011. Disponível em: www.oads.org.br/associados/25/.../Tese%20Doutorado%20A%20Botelho%202011.pdf Acesso em 24 nov.2017.
- 9 Pneumotórax com bola de pingue-pongue. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2000; 26 (3). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=gTEfcVuRBqUC>> Acesso em 5 out.2017.
- 10 Thorwald J. O século dos cirurgiões. Trad. Martins Gaspari. São Paulo: Húmus;1976.
- 11 Handerson V. Primeiras teorias da enfermagem e breve abordagem histórica ...;1960. Disponível em: <https://trabalhosenfermagem.wordpress.com/2016/.../primeiras-teorias-da-enfermage>. Acesso em 5 out .2017.

12 Marques Filho J.; Saad W. Albert Schweitzer e a filosofia da “ética de respeito à vida”. Revista - Centro Universitário São Camilo. 2013;7(2):206-210. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/103/8.pdf>. Acesso em 5 out. 2017.

13 Redins AC. Universidade Federal do Espírito Santo Centro de Ciências da Saúde- CCS. Relatório CCS/UFES. 2011. Disponível www.ccs.ufes.br/sites/ccs.ufes.br/files/Relatório%20CCS%202011.pdf. Acesso em 20 nov. 2017.

14 Espírito Santo L. Organização e Inauguração da maternidade do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes/ HUCAM (Hospital das Clínicas) – UFES. Disponível em: www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/PR/PR152017.e..docx. Acesso em 5 out. 2017.

15 Florence Nightingale on Women, Medicine, Midwifery and Prostitution: Nightingale, F. Lynn McDonald - 2005 Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=0889204667> . Acesso em 18 nov.2017.

16 NOGUEIRA RP. Políticas de recursos humanos em saúde e a inserção dos trabalhadores de nível técnico: uma abordagem necessária. PROFAE. Brasília: Ministério da Saúde,; 2002; v. 2, n. 5.

17 Pró-Saúde . Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. MS/MEC. 2005. Disponível em: www.famema.br/institucional/documentos/pro-saude.pdf. Acesso em 20 nov.2017.

18 Recursos humanos do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam) - Ufes. Disponível em: www.ufes.br/hospital-universitario-cassiano-antonio-moraes-hucam. Acesso em 23 set. 2017.

19 Mestrado Profissional de Enfermagem –CCS/ PRPPG/UFES: Secretaria do PPGENF/PRPPG/ UFES. Disponível em: Link com as dissertações: <http://enfermagem.vitoria.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PENF/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas>. Acesso em 20 nov.2017.